

# Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina

**Prêmio ODS Brasil 2018**

**Instituição Responsável:** Fundação Oswaldo Cruz

**Contato:** Edmundo de Almeida Gallo;

**E-mail:** edmundo.gallo@fiocruz.br; agenda2030@fiocruz.br

**Telefone:** (24) 998772176 / (21) 38361126

**Endereço:** Avenida Brasil 4.365 Casa Amarela - Vila Residencial, Manguinhos, Rio de Janeiro.

**Local de realização:** Paraty/RJ; Angra dos Reis/RJ; Ubatuba/SP.

**Data de início da prática:** 01/01/2014

## Fotos



## Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



## **Caracterização da situação-problema**

A Serra da Bocaina, situada entre o litoral norte de SP e sul do RJ, é o maior contínuo de Mata Atlântica preservada e palco de diversos conflitos socioambientais. Nessa área, nos municípios de Ubatuba (SP), Paraty e Angra dos Reis (RJ) existem mais de 100 comunidades tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas, ameaçadas em seus direitos, modos de vida, cultura e alteridade. No Mapa de Vulnerabilidade aos Impactos das Mudanças Climáticas, essa região apresentou alto índice de Vulnerabilidade Ambiental, com destaque para os eventos climáticos extremos. A região também apresentou a média regional mais alta referente ao índice de vulnerabilidade geral, composto pelos índices relativos ao ambiente e saúde. A Bocaina é palco de impactos negativos de grandes empreendimentos - o complexo nuclear de Angra dos Reis, o Terminal da Baía da Ilha Grande (TBIG/Transpetro) e a exploração do Pré-Sal, como também da especulação imobiliária relacionada ao turismo predatório, implicando em sistemáticas perdas de direitos e desterritorialização das comunidades tradicionais. Além disso, a criação de UC's gerou grande impacto na vida das comunidades que nelas viviam, pela impossibilidade de utilizar os recursos naturais para seu sustento.

Diante desta situação-problema e considerando a Agenda 2030, o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), atua nos territórios tradicionais sobre a realidade socioeconômica, ambiental e cultural destas comunidades, buscando a redução das situações de conflito e vulnerabilidade.

## **Objetivos da prática**

Constituir-se como espaço tecnopolítico gerador de conhecimento crítico e tecnologias sociais inovadoras para a promoção do desenvolvimento sustentável e da saúde;

Monitorar e avaliar os ODS no território, através de metodologias participativas e complexas, seguindo os princípios da Ecologia de Saberes;

Promover Pesquisa-Ação no território;

Ampliar a implantação e replicação das soluções desenvolvidas como estratégia de promoção dos ODS.

Realizar a defesa do território com assessoria jurídica, mobilizações e articulações institucionais;

Produzir uma base de informações e dados georreferenciados a partir da Cartografia Social;

Estruturar-se como Incubadora de Tecnologia Sociais aplicadas e replicáveis.

## **Descrição da implantação da prática**

Desde 2007 o FCT atua como movimento organizado das comunidades tradicionais do território da Serra da Bocaina, que abrange uma área de 2.452.726 km<sup>2</sup>. Em 2009, o Fórum

de Comunidades Tradicionais (FCT) e a Fiocruz iniciaram a parceria que resultou, em 2013, na implantação do OTSS. O projeto busca operacionalizar a governança intersetorial e participativa, baseada no diálogo entre distintos saberes. Iniciou sua inserção no território a partir da construção de vínculo entre os atores sociais e da qualificação da agenda estratégica desta parceria.

OTSS e Agenda 2030 - A interrelação entre saúde, ambiente e desenvolvimento é o eixo de atuação do Observatório, levando, em julho de 2016, à implementação do projeto "Agenda 2030 no Território das Comunidades Tradicionais da Bocaina". Desenvolveu-se um método de monitoramento - Matriz de Análise de Efetividade de Estratégias Territorializadas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde - criando indicadores locais integrados aos ODS.

Mecanismos de governança e gestão - O fortalecimento das comunidades tradicionais, a garantia de seus territórios e da reprodução de seus modos de vida são objetivos centrais do OTSS. A participação de comunitários das três etnias nos processos de governança, especialmente nos núcleos de tomada de decisões estratégicas, os qualifica e empodera.

Avaliação em promoção da saúde e desenvolvimento sustentável - Estudos realizados no território apoiam-se nas abordagens ecossistêmica, da determinação social da saúde e do planejamento estratégico-comunicativo pressupondo a participação social e a interface entre saberes. Os resultados apresentados fornecem subsídios para a tomada de decisão e para a formulação, gestão e avaliação de políticas, programas e projetos que promovam territórios sustentáveis e saudáveis, assim como se constituem em ferramentas de monitoramento e avaliação dos ODS.

Gestão de saberes - A Coordenação de Gestão de Saberes promove experiências de ensino e aprendizagem baseadas na ecologia de saberes e na pedagogia da autonomia para a equipe do OTSS, comunitários e outros atores do território. Desenvolve ações como: "CASA Livre - Comunidades Autônomas e Saberes Livres: Programa de Formação para Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina"; a oficina "Águas do Carapitanga - gestão hídrica da bacia do Rio Carapitanga"; o programa "Mentes Abertas & Corações Pulsantes", que trabalha temas da agenda do OTSS; os programas de Estágios e Residência Multidisciplinar em Saúde; e a Cartografia social.

Tecnologias sociais - A Incubadora de Tecnologias Sociais atua como uma pesquisa-ação, produzindo soluções a partir da identificação da hierarquia de prioridades do território, da ecologia de saberes e da reflexão crítica. Foram materializadas e sistematizadas tecnologias em: agroecologia, Turismo Base Comunitária (TCB), saneamento ecológico e justiça socioambiental.

Justiça socioambiental - O OTSS realiza campanhas de defesa do território; encontros para ampliação de conhecimentos; produção de soluções para os conflitos; apoio e articulação para defesa e acompanhamento de processos judiciais e administrativos coletivos e individuais; participação em conselhos gestores, fóruns regionais e em processos de ordenamento territorial e licenciamento ambiental de grandes empreendimentos.

### Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	R\$ 635.975,00	R\$ 874.004,00
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais	R\$ 1.061.070,00	R\$ 2.760.861,00
• Instituições internacionais		
Outros		
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.697.045,00</b>	<b>R\$ 3.634.866,00</b>

### Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	25
Entidades parceiras	
Voluntários/outros	
<b>Total</b>	<b>25</b>

### Instituições parceiras

• FCT • Fiocruz • UFF Angra • UFRRJ • UFRJ • Universidade de Coimbra • Colégio Pedro II • FUNASA • Prefeitura Municipal de Paraty • MPRJ • ICMBio • Articulação Nacional de

Agroecologia • PNUD • SUS • Geoheco • Coordenação Nacional Caiçara • PNSB • APA do Cairuçu • Petrobrás • Conaq • Rede Nhandereko de TBC • Comissão Guarani Yvyrupa.

### **Participação dos beneficiários**

O OTSS investe radicalmente no envolvimento dos beneficiários em todos os seus processos. Os comunitários participam da tomada de decisão, gestão, operacionalização, monitoramento e avaliação de todas as atividades do OTSS e no território. A Coordenação-Geral é representada por todas as etnias.

### **Resultados alcançados**

Incubadora de Tecnologias Sociais - O OTSS apoia projetos de desenvolvimento de produtos, técnicas e/ou metodologias replicáveis desenvolvidas na interação com as comunidades e que representam efetivas soluções de transformação socioambiental do território.

Saneamento ecológico - O OTSS implantou dez módulos de Saneamento Ecológico na comunidade caiçara Praia do Sono, atuando em conjunto com a Prefeitura, Associação de Moradores e construtores locais. Neste processo houve apropriação local da tecnologia, redução de custos e monitoramento dos módulos, transformando essa comunidade em um modelo de solução ecológica de saneamento básico reconhecido pelo Plansab e premiado no Simpósio de Mudanças Climáticas em 2017.

Apoio a empreendimentos agroecológicos - O OTSS promove partilhas agroecológicas; assessorias técnicas para o fortalecimento do associativismo; manejo da palmeira juçara e reabilitação da fertilidade dos solos das áreas de cultivo. Destacam-se o apoio ao associativismo na Associação de Bananicultores do Sertão do Ubatimirim, à recuperação do solo na aldeia Itaxi e o incentivo ao manejo da palmeira juçara para produção de polpa alimentar na comunidade quilombola do Campinho da Independência.

Apoio a empreendimentos de TBC O OTSS mapeou roteiros de TBC e promove sua articulação por meio das partilhas em TBC, do apoio à Rede Nhanderekó e organização de seu sítio virtual e central de comercialização. Realizou diagnósticos socioeconômicos de dois empreendimentos: Restaurante e Roteiro de TBC do quilombo do Campinho.

Vivências em Ecologia de Saberes CASA Live - Comunidades Autônomas e Saberes Livres é um programa de formação continuada para sua equipe multidisciplinar – técnicos e comunitários de três etnias, de diferentes áreas de conhecimento, que lidam ao mesmo tempo com diferentes temáticas. O “Mentes Abertas & Corações Pulsantes: diálogos para a autonomia” é um espaço de formação onde equipe e parceiros exploram temas relacionados ao território e aos projetos desenvolvidos pelo OTSS. Desde 2015 foram realizados 12 encontros onde participaram os integrantes da equipe do OTSS, lideranças comunitárias, gestores e parceiros

de outras instituições e movimentos. Atua para a realização e certificação de cursos livres e de pós-graduação, assim como um espaço de investigação em parceria com a UFF, UFRJ, CPII, UNIFESP, PUC-RJ e unidades da Fiocruz.

Educação diferenciada quilombola, caiçara e indígena - O OTSS promove experiências em educação escolar nas três etnias e participa do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada. Em 2016, realizou a Oficina de Educação Diferenciada para homogeneizar este conceito. Atua nas aldeias de Paraty Mirim, Braço, Rio Pequeno e Araponga buscando reverter a situação precária da educação indígena. Apoia a implantação do magistério indígena pelo IEAR/UFF e busca melhores condições de infraestrutura para as escolas. Atua no quilombo de Santa Rita do Braço, para institucionalização da Escola Áurea Pires como Escola Quilombola e construção de sua proposta de educação diferenciada. Nos quilombos do Campinho e do Cabral implementou o Programa de Formação Continuada com os professores das turmas do 1º ao 5º ano e apoia a criação de uma Cartilha sobre Educação Quilombola; Nas comunidades caiçaras do Pouso da Cajaíba e Praia do Sono participa das atividades de formação dos professores do II segmento e promoveu articulações institucionais para oferecer a formação do primeiro segmento na Costeira como um todo. Apoia a oferta de educação do segundo segmento nestas escolas e desenvolveu atividades como o Arraiá Caiçara e a Oficina de Narrativas.

Cartografia Social Promoveu a participação social e o empoderamento das comunidades gerando processos e produtos que ampliaram sua capacidade de reivindicação, intensidade de participação, formulação de estratégias e gestão do território. O OTSS apoiou a Associação dos Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade, a Caixa d'água Bocaina Mar e a Associação dos Moradores da Trindade na caracterização do território da pesca artesanal, instrumentalizando-os para participar dos processos de tomada de decisão, especialmente na gestão dos conflitos com o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB). Como resultado, encontra-se em fase final de negociação com a Petrobras, um projeto de caracterização de cerca de setenta territórios tradicionais da Bocaina, nos quais serão monitorados os ODS.

Justiça Socioambiental - Desenvolve atividades de assessoria jurídica, apoio a mobilizações e ao estabelecimento de diálogos institucionais estratégicos. Em 2014, lançou a campanha "Preservar é Resistir: em defesa dos territórios tradicionais", dando maior visibilidade ao modo de vida e às práticas tradicionais, bem como aos conflitos vivenciados pelas comunidades integrantes do FCT. Por meio da Coordenação de Justiça Socioambiental, oferece suporte jurídico e técnico às comunidades, contribuindo de maneira mais estruturada para o enfrentamento dos conflitos socioambientais da região. Em 2015, realizou o "I Encontro de Justiça Socioambiental da Bocaina - Territórios Tradicionais: Diálogos e Caminhos" e em 2016 O "II Encontro de Justiça Socioambiental da Bocaina - Direitos Indígenas". Organizou o Mapa dos Conflitos Socioambientais da Bocaina, definindo quatro categorias de conflitos: (I) disputa pelo território; (II) sobreposição de territórios tradicionais e UC; (III) ordenamento territorial; e (IV) restrição de políticas públicas.

Apoio e formação do Núcleo Jovem do FCT (NJFCT) Em 2014 realizou-se o Programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), projeto desenvolvido pelo MS

em parceria com a Rede Unida, Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS e CONASEMS, que teve como objetivo proporcionar aos jovens comunitários a oportunidade de vivenciarem a realidade do SUS em seu território. A partir daí constitui-se o NJFCT, que tem organização autônoma apoiada pelo OTSS e participa de diversas atividades no território, promovendo o empoderamento dos jovens.

Assessoria aos processos de planejamento estratégico do movimento social - Em 2012 realizou-se o primeiro processo estruturado de planejamento estratégico incluindo o FCT e a Fiocruz, de onde nasceu o OTSS. A partir das diretrizes estabelecidas, em 2013 ocorreu o primeiro planejamento estratégico do FCT, seguido de oficinas nas comunidades. A Praia do Sono foi a primeira, com a discussão do projeto de saneamento ecológico. Desde então o OTSS apoiou todas as reuniões ampliadas, de Coordenação, de Articuladores locais e nas comunidades do FCT. Em 2018 realizou seu segundo Planejamento Estratégico, revisando sua visão, missão e seus focos de ação prioritários, aos quais se alinha o OTSS.

Governança Estratégico-comunicativa - O modo de governança e gestão do OTSS baseia-se em espaços colegiados e mecanismos de autonomia-responsabilização para garantia da direcionalidade estratégica, sempre com a participação de comunitários e acadêmicos. Implementou estratégias teórico-práticas para desenvolvimento de mecanismos de planejamento e gestão (coordenações temáticas, grupos de trabalho, partilhas territorializadas de experiências); ferramentas de monitoramento e avaliação (matriz de análise de efetividade, ciclos de monitoramento e oficinas de planejamento) e desenvolvimento de tecnologias gerenciais (manuais e execução de projetos, protocolos administrativos e financeiros e plataformas colaborativas).

O OTSS, parceria entre o FCT e a Fiocruz, gerou um espaço tecnopolítico de desenvolvimento de soluções territorializadas, baseadas na ecologia de saberes, com potencial para se tornarem estratégias regionais e de políticas públicas, fomentando a garantia dos direitos das comunidades tradicionais, especialmente os direitos relacionados ao território, à cultura, às atividades tradicionais, à saúde e à qualidade de vida. O OTSS desenvolve ações de: defesa do território a partir de assessoria jurídica; produção de base de informações e georreferenciamento; saneamento ecológico; educação diferenciada; promoção da saúde; incubadora de tecnologias sociais; agroecologia; e TBC. Todas as práticas envolvem transversalmente os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovendo sustentabilidade ambiental, social e econômica, valorização dos saberes tradicionais, garantia de direitos, segurança alimentar, permanência e reprodução dos territórios, conservação de saberes, tradições e modos de vida.

### **Convergência da prática com políticas públicas vigentes**

O OTSS atua nas seguintes políticas:

- Política Nacional de povos e comunidades tradicionais;
- Política Nacional de Promoção da Saúde e de Povos do Campo, da Floresta e das Águas;
- Plano Nacional de Agroecologia e

Produção Orgânica; • Rede Turisol – Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário; • VER-SUS; • Plano Municipal de Educação e implantação do II Segmento de Educação Diferenciada na região Costeira de Paraty; • Instituição do Conselho dos Direitos Indígenas junto a ALERJ; • PNGATI – Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas; • Revisão do Plano de Manejo da APA Cairuçu,; • Revisão do ZEE do Litoral Norte de São Paulo;

• Processo de licenciamento ambiental do empreendimento do Pré-Sal/Petrobrás garantindo a inclusão de medidas mitigatórias e condicionantes; • Mesa de Diálogo de Grandes Empreendimentos do Litoral Norte.

## **Lições aprendidas**

### *Desafios encontrados*

A criação de vínculo com as comunidades, esgotadas por projetos convencionais que não se constroem a partir do território e com protagonismo social. A invisibilidade dos territórios tradicionais e a limitação de financiamento governamental direto ou por meio de políticas públicas, ameaçando a continuidade do OTSS. A dificuldade de compreensão dos tempos dos processos frente à urgência das necessidades comunitárias.

### *Fatores críticos de sucesso*

A adaptação, a resiliência e a efetividade, conceitos transversais na Agenda 2030, são os principais fatores de sucesso do OTSS: adaptar-se a novos cenários e possibilidades, novas lutas sociais, novas crises e ameaças e produzir soluções. Os resultados alcançados e a governança radicalmente participativa estabeleceram vínculos de confiança entre Fiocruz e FCT e o amadurecimento da compreensão dos tempos dos processos territoriais, propiciando apoio financeiro, técnico e político que o constituíram como referência no território para qualquer questão relacionada ao desenvolvimento sustentável e às comunidades tradicionais. É a casa das comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas e também de pesquisadores da Fiocruz, UFF, UFRJ, Funasa, entre outros.